

Alongando-se sôbre o navegador florentino, o autor podia, perfeitamente, ter feito, com o material reunido, um volume polêmico à parte dêste. Os subsídios que traz para o maior conhecimento de figuras como Jeham Angô, Cristóvão Jacques, Paulmier de Gonneville e outros controversos personagens, cuja atuação tem tanto interesse para a história primitiva do Brasil, são de grande valia, não obstante encerrem muito de pura especulação hipotética.

Possuidor, até há pouco, de uma Brasileira das mais cobiçadas no mundo, reunida pelo seu bom gosto e inteligência, paciente pesquisador e invejável erudito, o sr. João Fernando de Almeida Prado rastejou bibliografia deveras impressionante para o tema que versou. Entretanto, o fez, o que é deplorável, sem obedecer a critérios ou convenções bibliográficas que muito viriam auxiliar tanto o leitor comum, como o estudioso e o especialista, desejosos de remeter-se às fontes que consultou. Esse descuido o aproxima muito de Afonso Taunay.

Uma revisão mais atenciosa, poderia evitar que passasse uma concordância como a que se nos depara logo no início da pág. 132, ou o preciosismo daquela *missiva carta* da pág. 82, ou ainda o emprêgo de *marinheria* por *marinharia*, ainda que esta última palavra seja desusada no Brasil, etc.

JOSE ROBERTO DO AMARAL LAPA

*

* *

CASTER (Gilles). — *Le commerce du pastel et de l'épicerie à Toulouse. 1450-1561.* Toulouse. Éditions Édouard Privat. Bibliothèque Meridionale. Faculté des Lettres de Toulouse. Tome XXXVII. 412 pp.

A partir de 1450 mais ou menos a economia francesa tendo atravessado uma das crises mais duras e mais longas da sua história, operou um reerguimento que a fez entrar brilhantemente na era moderna. Isso é um fato importante da história da França e o seu comércio merece uma atenção particular nesse período de transição da Idade Média para a época moderna. Os estudos sôbre êsse assunto estão ainda na sua fase preliminar, pois existem apenas quatro monografias locais: dois grossos volumes sôbre a Normandia e Marselha, dois menores sôbre Nantes e La Rochelle. Este livro, consagrado ao comércio tulusano de 1450 a 1561, é uma etapa a mais sôbre a longa rota que a erudição francesa deverá ainda percorrer.

Nessa época, o tráfico tulusano se renovou, parece, em dois setores. Primeiramente a exportação do pastel, planta tintorial muito procurada pela indústria textil e cuja cultura se espalhou muito no Lauragais. A venda dessa matéria prima agrícola deu a Toulouse o

século mais brilhante da sua longa história. O presente livro mostra as principais fases do seu desenvolvimento, descreve o trabalho e a psicologia duma dezena de grandes exportadores tulusanos.

O outro setor nôvo de atividade é o tráfico de produtos semi-raros, muito variados, reunidos pelos contemporâneos sob o nome genérico de “especiarias”. Toulouse é um observatório ideal para o exame da luta comercial, a propósito dessas especiarias, entre os velhos fornecedores mediterrâneos e os novos concorrentes atlânticos (principalmente portugueses). A cidade e a sua região mostram recursos e necessidades muito diversificadas (produtos químicos, papel, cêra, metais não-ferrosos, etc.) que exprimem uma nova concepção da existência humana e esclarecem o papel então desempenhado por Toulouse.

E. S. P.